

Memória do Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte

Memory of the Capixaba Seminar on Art Teaching

Moema Martins Rebouças (Gepel/UFES)

Resumo: O artigo é dedicado a reviver a memória de um evento que perdura e completa 30 anos. Mas como dar existência a essa memória que é a que tenho marcada em mim, com a do evento em si? Busquei as materialidades guardadas em um arquivo pessoal composto de materiais impressos, para agrupá-las a outros arquivos digitais e com acesso público. Para completar convidei aqueles que constituíram a grande presença e a razão da existência do evento, professores da educação básica a enviarem pequenos depoimentos sobre os significados dos seminários em suas vidas pessoais e profissionais.

Palavra-chave: ensino de arte. projeto de extensão universitária. memórias de professores.

Abstract: *The article is dedicated to reliving the memory of an event that took place 30 years ago. But how can I give existence to this memory, which I have imprinted on myself, with that of the event itself? I searched for material stored in a personal archive made up of printed materials to combine it with other digital and publicly accessible archives. Finally, I invited short testimonies about the significance of the seminars in their personal and professional lives from those who were the main presence and reason for the event - primary school teachers.*

Keywords: *art education. university extension project. teachers' memories.*

[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com vozes e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. (Bosi: 2016, pg55).

Início o meu exercício de memória vasculhando os meus arquivos, temerosa, pois há exatos dois meses atrás, dispensei grande parte de documentos guardados compostos por papéis que são comprovantes de uma vida acadêmica que aos poucos, e desde 2017, vem sendo substituída por outras ocupações.

Os arquivos docentes, em sua maioria são constituídos de documentos comprobatórios da carreira docente que necessitam ser apresentados nos colegiados para comprovação de cada etapa da carreira profissional. Em 2016, reuni documentos em um memorial que foi apresentado em dezembro deste mesmo ano à banca de titulação de professor titular pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Eram documentos relativos a um período de 27 anos na UFES, entre eles estavam os comprovantes das realizações dos seminários capixabas.

Interessante ressaltar o movimento feito para reconstruir um evento que é institucional, portanto, coletivo e que possui como destinatários um coletivo ampliado e que quebra a territorialidade do campus universitário. Recorri ao meu próprio arquivo pessoal para recuperar a memória do evento a partir de certas relações como as de espaço (onde ocorreu?), as de tempo (quando e com qual frequência?), as motivações (temáticas) e os sujeitos envolvidos nesse processo (para quem? professores, alunos, convidados).

Reuni publicações impressas tais como folders, anais e livros; publicações em CD e os links de acesso às publicações digitais acessíveis no sitio do Grupo de Pesquisa de Processos Educativos em Arte do CNPq (GEPEL).

Com estes documentos à minha disposição e tendo os marcos de espaço, de tempo, de motivações e de sujeitos envolvidos, recupero em uma situação totalmente distinta da que vivi, a lembrança do passado. Tenho como elemento principal os documentos, ou seja, a linguagem textual contida neles. Bosi (2016, p.56) argumenta que o elemento socializador da memória é a linguagem. Por meio dela, alcançamos a historicidade inerente a um texto ao adotarmos, como ponto de vista, as relações de um texto com outro, em nosso caso, ao analisar os documentos produzidos pelo seminário no decorrer dos 30 anos. Este movimento possibilitou recompor dados adormecidos de minha memória, para com eles reconstituir parte da memória do evento.

Como meio de inclusão de outros sujeitos, outras memórias, convidei de modo aleatório 10 participantes dos seminários, que foram em sua totalidade professores da educação básica¹ para enviarem um enunciado textual verbal acrescido de uma foto, que defina qual o sentido do evento em sua vida pessoal e profissional.

1 Entre os 10 professores, 4 são atualmente professores do ensino superior.

Linha do tempo/espacos/temas e contextos/produções

Durante os 30 anos de evento, em nosso arquivo pessoal temos como documentos: 6 (seis) anais impressos (entre estes 1(um) também na versão de CD); 5 (cinco) anais acessíveis em link no GEPEL-UFES; 6 (seis) folders impressos, 3(três) livros impressos e 1 (um) e-book².

Dos 16 (dezesesseis) eventos realizados, entre os anos de 1993 a 2021, 4 (quatro) não produziram publicações, 2 (dois) foram os Ciclos de Palestras, com uma programação menor constituída somente por palestras, e os IV e V Seminários por ocorrerem em momentos, em que não foi possível publicar. A partir dos documentos citados, farei as primeiras considerações.

Em 1993 a divulgação de um evento ocorria por meio de impressos: folders, cartazes e cartas convites encaminhadas por correio. Na introdução dos anais do I Seminário constam as motivações, que nos impulsionaram, Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa e eu, Moema Martins Rebouças a apresentarmos o projeto do evento na Pró-Reitoria de Extensão da UFES. Destaco a informação de que na época havia recursos do MEC destinados a formação continuada de professores das redes estaduais e municipais de ensino de nosso estado. Contudo, os recursos tardaram a chegar, e tínhamos um prazo de dois meses para aplicação deles, o que nos fez optar por um evento que pudesse congregiar os profissionais ligados ao ensino da arte de nosso Estado. Assim feito, dos 226 inscritos oficialmente para o primeiro evento, compareceram 200. O espaço utilizado foi o Auditório do Centro de Artes, que possui 150 cadeiras, (foram incluídas cadeiras extras), a data foi de 8 a 11 de novembro de 1993. Constam neste e nos outros 2 (dois) anais seguintes, tanto os textos encaminhados das palestras e/ou mesas; das comunicações e relatos de experiência, como a programação e os resultados da avaliação do evento realizada pelos participantes.

A partir destes documentos temos acesso a alguns dados, como o de formação dos partícipes. Para exemplificar, segue o quadro 1:

	Área de atuação	Form. Profissional	Tipo de escola
ISCEA	70% professor(a)	68,18% Graduação	64,04 % Esc. Pública
IISCEA	70% professor(a)	65,89% Graduação	58,13 % Esc. Pública
IIISCEA	85% professor(a)	59,43% Graduação	56,60 % Esc. Pública

Quadro 1(realizado pela autora).

² Os quatro livros foram submetidos aos processos da Editora da UFES, e por este motivo, publicados um ano após a realização dos eventos.

Os destinatários principais do evento, tal como consta desde o primeiro evento é o/a professor/a da educação básica, da escola pública. Como consta no quadro, em sua maioria com graduação, entretanto, somente 41,33% com Licenciatura em Educação Artística e 22,66 % em Desenho e Plástica³. A complementação de carga horária por professores de outras áreas era habitual naquela época, a carência de profissionais habilitados era utilizada pelo estado e municípios como justificava para tal medida.

Como a UFES era a única instituição que oferecia o curso de Licenciatura em Artes Plásticas, em 2009 teve início a oferta do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (LAV-EAD)⁴ na modalidade semipresencial. A justificativa se dá pela constatação de que um único curso não atendia a demanda profissional, nem mesmo nos municípios que compõem a Grande Vitória, quanto menos na totalidade dos municípios de nosso estado. Na ocasião da estruturação do curso, foi apontada a necessidade de pelo menos, 1(um) profissional formado em Artes em cada um dos 20 municípios em que foram instalados os Polos de Formação, entretanto foi preciso contratar profissionais de áreas afins. Tal fato atestava a necessidade de investimentos na formação desse profissional.

Com a formação da primeira turma, em 2012 aproximadamente 400 alunos estavam aptos a participarem de concursos e outros tipos de seleção de ingresso de professores na educação básica. Vários Municípios e a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo-SEDU, realizaram processos seletivos para o ingresso dos profissionais formados em suas redes de ensino. Numa pesquisa realizada pela coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (EAD), constatase que nos 22 municípios foram aprovados por concurso em 2012, 27(vinte e sete) egressos em seleções municipais, 56(cinquenta e seis) egressos em seleção estadual e 2 (dois) egressos em seleção federal. Ressalto este acontecimento, pois sendo o/a professor/a o/a destinatário/a principal dos seminários capixabas, estes alunos da modalidade EAD, participaram ativamente dos eventos desde que em 2011, o Encontro das Licenciaturas em Artes Visuais (EAD) foi integrado ao SCEA. Tanto em termos quantitativos, como ouvintes, ou nas apresentações de comunicações e relatos, estes eram os mais atuantes, conforme apontaremos no item 1.3 deste artigo.

Outro dado que caracteriza o evento é o da estrutura da programação. Até o ano de 2015 era assim desenhada: as palestras e mesas/redondas realizadas no horário matutino e as comunicações e relatos de experiências, preferencialmente nos horários vespertinos. Até 2013, oficinas de vivências artísticas variadas

3 O curso de Licenciatura em Desenho e Plástica, foi o primeiro curso dedicado à formação de professores da área de Artes Plásticas e de Desenho da UFES. O Curso de Educação Artística iniciou as ofertas em 1980.

4 A Coordenação do Curso da criação, em 2009 até 2017 foi da Professora do CAR-UFES, Maria Gorete Dadalto Gonçalves, que também integrou a coordenação dos SCEA neste período.

foram ofertadas, com o intuito de atender as demandas da área. A maioria delas era ministrada por profissionais da educação básica, constituindo este como mais um momento de trocas de experiências didáticas.

Outra iniciativa do evento foi a de agregar no decorrer dos anos uma programação cultural a partir de parcerias realizadas com outras instituições como a SEDU, a Faculdade de Música do Espírito Santo-FAMES, o Instituto Manguerê- Projeto de Congo, entre outros. Crianças e adolescentes com seus professores/as, preencheram o espaço do evento, a princípio no Cine Metrópolis, e marcaram momentos de total integração e de visibilidade de tantos projetos que são realizados nas escolas e que desconhecemos.

Espaços

Constituído desde o primeiro projeto, até o realizado neste ano de 2023, como um evento extensivo intercentro, especificamente dos Centros de Artes e do Centro de Educação da UFES, o SCEA transitou entre quatro diferentes locais do campus universitário. O auditório do Centro de Educação acolheu o III SCEA (ano de 1995), o auditório do Centro de Artes, o ISCEA (1993), IISCEA (1994), IVSCEA (1997), V SCEA (2002) e os I e II Ciclos de Palestras sobre o Ensino de Artes (anos de 1996 e 1988). Uma pausa ocorreu durante 3 anos. A retomada foi em 2002, e a partir de 2005, os seminários ocorreram com uma periodicidade bienal. O VI SCEA, em 2005 foi o primeiro a ocupar o espaço do Cine Metrópolis da UFES. E a partir deste ano o SCEA acolheu outros eventos, como o I Encontro do Polo Arte na Escola, outro projeto de extensão instalado na UFES em 2004, numa parceria com o Instituto Arte na Escola. Em 2011, o IX SCEA abrigou o I Encontro das Licenciaturas em Artes Visuais (EAD). Os alunos da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, em sua maioria, estavam nos Polos localizados nos municípios capixabas, e a primeira participação ocorreu concomitante, o que possibilitou uma intensa interação entre os participantes e palestrantes. Foi a primeira experiência de integração do ensino presencial com o ensino realizado à distância na modalidade semipresencial.

A partir do XSCEA o Teatro Universitário tornou-se o local principal dos eventos seguintes. As inscrições chegavam a 600 partícipes, sendo necessário um espaço que pudesse acolher a todos. Como comentei anteriormente, a participação dos alunos do curso de LAV-EAD, elevou o quantitativo que correspondia a metade do público participante como ouvintes. A programação mais extensa, exigiu a oferta em horários concomitantes, o que incluiu mesas, conferências, entre outros. Além do teatro da UFES, o Centro de Artes e o Cine Metrópolis também foram utilizados para atender a demanda da programação. Eventos mais extensos foram os realizados entre os anos de 2011(IX SCEA) ao ano de 2019(XIII SCEA). O que inclui o período das duas ofertas dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais-EAD.

No período da pandemia de Covid, ano de 2021, com o empenho da comissão organizadora⁵ o XIV SCEA foi realizado totalmente à distância, com o uso de plataformas de interação.

Criado como um evento local, regional, durante estes 30 anos o seminário capixaba foi conquistando um público fiel de nosso estado e de outros estados brasileiros. Uma das motivações para o crescimento foram as parcerias realizadas tanto em nossa própria instituição, com o envolvimento da Proex-UFES, Centros de Educação e de Artes, Secretaria de Cultura e a Superintendência de Educação à Distância, com outras instituições de nosso estado tais como: Faculdade de Música do Espírito Santo-FAMES, Museu de Arte do Espírito Santo-MAES, Casa Porto das Artes Plásticas-Prefeitura Municipal de Vitória-PMV, Museu da Vale e as prefeituras municipais de nosso estado que, investindo na formação continuada de seus docentes os liberavam para participar do evento.

Em termos nacionais, contamos com as parcerias de 19 (dezenove) instituições⁶, localizadas em 9 (nove) estados brasileiros. Todas as instituições de ensino superior federais ou estaduais.

A internacionalização teve início no IX SCEA. Na época foram convidadas três professoras argentinas, da Universidad Nacional del Litoral-UL. Todas três com experiência em Educação em Artes Visuais à Distância, contudo um problema climático no Chile, impediu o comparecimento delas. No XSCEA, realizado em 2013, estiveram conosco presencialmente dois conferencistas espanhóis, Marián Cao da Universidade Complutense de Madrid, e José María Mesías Lema, da Universidade de Coruña; e com participação à distância, Maria Jesús Agra Pardiñas da Universidade de Santiago de Compostela e Elisabete Alves da Fundação Serralves, de Portugal. No XI SCEA a conferência de abertura foi feita por Maria Potes Barbas-da Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal e a de encerramento por Federico Buján da Universidad Nacional de Rosario-UNR, Argentina. A professora argentina Marina Cecília Burré da Universidade Nacional de La Plata-UNLP, é convidada do XIV SCEA realizado em 2021.

A participações de ouvintes e pesquisadores, acompanharam o crescimento de acesso ao seminário capixaba, como pode ser verificado nas análises das publicações dos anais e dos livros gerados pelo evento.

5 A comissão organizadora passou a ser constituída por novos professores a contar do ano de 2019. A maioria deles com ingresso na UFES a partir do ano de 2010. Este grupo é composto, também em sua maioria, por ex-alunos da própria instituição.

6 Numero as instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Universidade Aberta do Brasil-UAB, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, Universidade Federal de Goiás-UFG, Universidade Federal do Pará-UFPA, Universidade Federal do Acre-UFAC, Universidade de Brasília-UnB, Universidade de Pernambuco-UFPE, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Universidade de Uberlândia-UFU, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de São Paulo-UNESP, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Universidade Regional do Cariri-URCA e o Instituto Arte na Escola.

Temas /Contextos e Produções Bibliográficas

Em 1991 foi realizado na cidade de Porto Alegre, o IV Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil- ConFAEB, o primeiro ocorreu em 1988. O ConFAEB foi o primeiro grande evento que participei como professora universitária de um curso de licenciatura de formação de professores de Arte. Da cidade de Vitória saiu um grupo composto por professores da educação básica, alunos dos cursos de Artes (licenciatura e de bacharelado), e três professoras da UFES. Passados tantos anos, ainda lembro do impacto que esta participação me causou. A grandiosidade deste acontecimento, as conferências e os debates que participei aliado ao fato de estar em presença, e junto, a tantos arte-educadores de todos os cantos deste país, fortaleceu e indicou caminhos que poderia trilhar como docente.

A lembrança deste evento, me faz crer, ser este um dos motivadores para a proposta do seminário capixaba, proposto dois anos mais tarde, por mim e pela professora Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa. Nós estávamos presentes naquele ConFAEB e como aponta Ivone Richter, fomos “contaminadas” neste grande encontro dos arte/educadores

É ele que sustenta a FAEB em sua luta política e oportuniza o conhecimento e as discussões teóricas, a pesquisa, os relatos e a troca de experiência sobre o ensino da arte. É neste evento que os arte/educadores iniciantes em sua trajetória se encontram com aqueles que já vem de longo tempo nesta caminhada, é quando o entusiasmo contamina a todos e faz surgir novas lideranças. <https://faeb.com.br/historico-confaeb/>

Com o seminário tínhamos a oportunidade de promover os encontros, fortalecer as lutas políticas, como a da permanência da obrigatoriedade do ensino das Artes em todas as séries da educação básica, da ampliação dos cursos de formação de professores e da inserção destes nas instituições de ensino. O momento era de resistência dos arte-educadores para a permanência e obrigatoriedade do ensino de arte na educação básica.

Nos anais do I SCEA com o tema central “Reflexões sobre o ensino da arte” constam os objetivos;

- Proporcionar estudo, reflexão e análise da ação educativa;
- Promover a vivência do fazer artístico;
- Proporcionar e aprofundar o conhecimento em metodologias de ensino;
- Valorizar a disciplina Educação Artística por meio do corpo docente e das autoridades com o ensino da arte;
- Promover a integração entre a Universidade e a escola de 1º e 2º graus do Espírito Santo. (Corassa; Rebouças, 1993).

De lá para cá, as designações mudaram, de escola de 1º e 2º graus, para de ensino fundamental e médio; de Educação Artística para Artes, ou Arte. Mas a responsabilidade em promover e dar continuidade a este evento, por mais que várias parcerias tenham sido feitas com outras instituições públicas e privadas, sempre foi da UFES, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, do Centro de Artes e do Centro de Educação.

Os temas dos seminários acompanharam as inquietudes nacionais, e estabeleciam diálogos com outros eventos nacionais, principalmente o CONFAEB, e os eventos da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas- ANPAP.

Ano	Tema	Ano	Tema
1993	Reflexões sobre o ensino da arte	1994	Educação Estética no 1º e 2º graus.
1995	Ensino Contemporâneo da Arte	1996	A Arte nas Escolas/ Parâmetros Curriculares
1998	Semiótica/ Patrimônio/ PCN e as Tecnologias	2002	Visibilidade da Arte e seu ensino
2005	A Arte contempla a Arte	2007	Multiplicidade de diversidade
2009	Espaços de Formação e de práticas docentes em arte	2011	Investigações e Processualidades nas Práticas Educativas da Arte.
2013	Educação da Arte na Contemporaneidade	2015	Arte na vida e na escola: modos de ser professor na contemporaneidade.
2017	Sentidos e significações de uma Educação em Artes Visuais em tempos contraditórios.	2019	Caminhos contemporâneos da Educação em Artes Visuais.
2021	Perspectivas Plurais.	2023	Diálogos Urgentes.

Quadro 2 (realizado pela autora).

Entre os 16 (dezesseis) temas constantes no quadro 2, constata-se a presença do termo “Contemporâneo” ou “Contemporaneidade” em 4 (quatro) eventos. Com esta temática o evento enuncia, ou “faz saber” aos seus destinatários que irá reunir pesquisadores para pensar a formação do professor de Artes em consonância com outros processos formadores contemporâneos de nossa sociedade e que

englobam as diversas práticas sociais em suas dimensões artísticas, estéticas, culturais e comunicacionais. E, a cada evento os convites são feitos, aceitos e as trocas entre os pesquisadores de diferentes instituições e professores, desde a educação básica ao ensino superior, estes também pesquisadores, são realizadas. Os momentos culminantes das trocas ocorrem nas apresentações de pesquisas e relatos de experiência, que publicados, continuam a provocar inquietações, novos e outros olhares para um outro público, para além daquele que, presencialmente esteve nos eventos.

As “Metodologias de ensino da arte”, o “Currículo” e o “Professor/a de arte”, norteiam as discussões em outros 2 (dois) eventos, cada um deles. O tema do VII SCEA “Multiplicidade e diversidade” inclui conceitos de arte como criação e invenção, os discursos do silêncio (pesquisa com sujeitos surdos realizada no âmbito escolar), pesquisas sobre o desenho infantil, do misterioso desenho de observação sem barreiras acadêmicas e culmina na mediação e na leitura de mundo que precede a leitura da palavra até a inclusão das novas tecnologias à serviço do ensino à distância proporcionando avanços e possibilidades de acesso aos saberes socialmente construídos. No VIII SCEA o tema é “Espaços de formação e de práticas docentes em arte”. Como estes são múltiplos, participaram do evento pesquisadores/professores de cursos de formação em Música, da área de Arte e de tecnologia, da Pós-Graduação em Educação e em Artes e de Espaços Museais.

A temática que envolve a “Formação do Professor” está presente principalmente nos IX e XI SCEA. Envolve desde os processos que envolvem a formação do professor de Artes nos cursos de Licenciatura em Artes nas modalidades presenciais e EAD (semipresenciais), até o interesse em como eles se articulam a outros processos formadores de personalidades e inventividades que englobam as diversas práticas sociais em suas diversas dimensões.

No XII SCEA realizado no ano de 2017, o tema “Sentidos e significações de uma Educação em Arte Visuais em tempos contraditórios” é justificado pela conjuntura em que o país vivia. No ano anterior, houve o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, e entre as mudanças mais drásticas, e em risco, estavam as da área da educação e da pesquisa, principalmente as realizadas na área das Ciências Humanas. O que se temia era que as conquistas oriundas de muitas lutas dos professores de Artes, e de toda a sociedade estivessem por um fio, desafiadas por grupos que desconsideravam a importância das Artes na e para a educação de nossas crianças e adolescentes. O temor era do retorno dos projetos e programas que suprimissem a oferta das Artes na escola. Tais medidas, afrontariam o estabelecido na legislação em vigor e implicariam num enorme retrocesso no esforço coletivo de alicerçar políticas públicas em nível nacional. Neste contexto, o questionamento: Quais sentidos e significações de uma Educação em Artes Visuais? Como coletivamente podemos nos organizar para garantir o espaço das Artes na escola?

O XIV SCEA, realizado totalmente à distância em função da pandemia da Covid e das normas de funcionamento das Instituições de Ensino Superior Federais, teve como tema “Perspectivas Plurais”. As pesquisas e artigos abalizaram diálogos, valorização e trocas entre as culturas locais e como estas apontam para princípios plurais para o ensino de Artes e articulam trocas de saberes entre o ensino superior e a educação básica, entre estudantes e pesquisadores/as.

As temáticas norteadoras do evento, não excluía outras discussões que porventura surgiam presentes nas inquietações e demandas por diálogos. A proposição dos temas, funcionavam como convites para que este diálogo pessoal, oriundo de percepções e apreensões, por vezes também pessoais, pudesse transpor barreiras territoriais e locais e alcançassem outros espaços e outros saberes.

Até o VIII SCEA o comitê editorial orientava a inscrição dos artigos e apresentações orais e presenciais em duas modalidades: comunicações e relatos de experiência. Comunicações constituem-se em artigos de dissertações, teses, monografias e trabalhos científicos, em andamento ou concluídos, no âmbito da educação e das artes. Os relatos constituem-se em artigos de experiências de práticas docentes no âmbito do ensino e das artes em geral.

A partir do IX SCEA os comitês editoriais foram organizados por áreas: Educação em Artes Visuais, Educação em Artes Visuais à Distância, Educação em Artes Visuais não escolar: museus, espaços comunitários, galerias de arte, entre outros. Em cada evento, ocorria a avaliação de uma nova organização das áreas citadas, assumindo a organização dos artigos em maior, ou em menor número de comitês.

No decorrer destes 30 anos de eventos, foram publicados 12 anais, contendo as comunicações e relatos de experiência, e até o XII SCEA foram incluídos os artigos dos palestrantes e convidados das mesas-redondas. A soma total dos artigos e de relatos publicados é de 501 (quinhentos e um). Para se ter um esboço desta participação, nos I e II SCEA a soma de artigos é de 21 (vinte e um) em cada evento, contudo quando os alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais-EAD iniciam as suas participações temos no IX SCEA de 2011, 105 (cento e cinco) artigos, e no X SCEA de 2013, 71 (setenta e um) artigos. A qualidade deste material é acessível pelos impressos que estão nas bibliotecas no CAR da UFES, e nos materiais digitais pelo site do Grupo de Pesquisa em Processos Educativos-GEPEL da UFES/CNPq.

Além dos anais, o evento gerou a publicação de 4 (quatro livros), que reuniam as contribuições de estudiosos da educação de arte, que foram convidados a participar das palestras, conferências e mesas dos seminários. Por ordem, foram publicados pela Editora da UFES, a EDUFES, os seguintes livros/coletâneas: “Espaços de Formação em Arte”, publicado em 2010; “Investigações nas Práticas Educativas da Arte”, publicado em 2012; “Educação em Arte na Contemporaneidade”, este publicado em e-book pela EDUFES em 2015 e “Modos de ser professor de arte na contemporaneidade”, publicado em 2017.

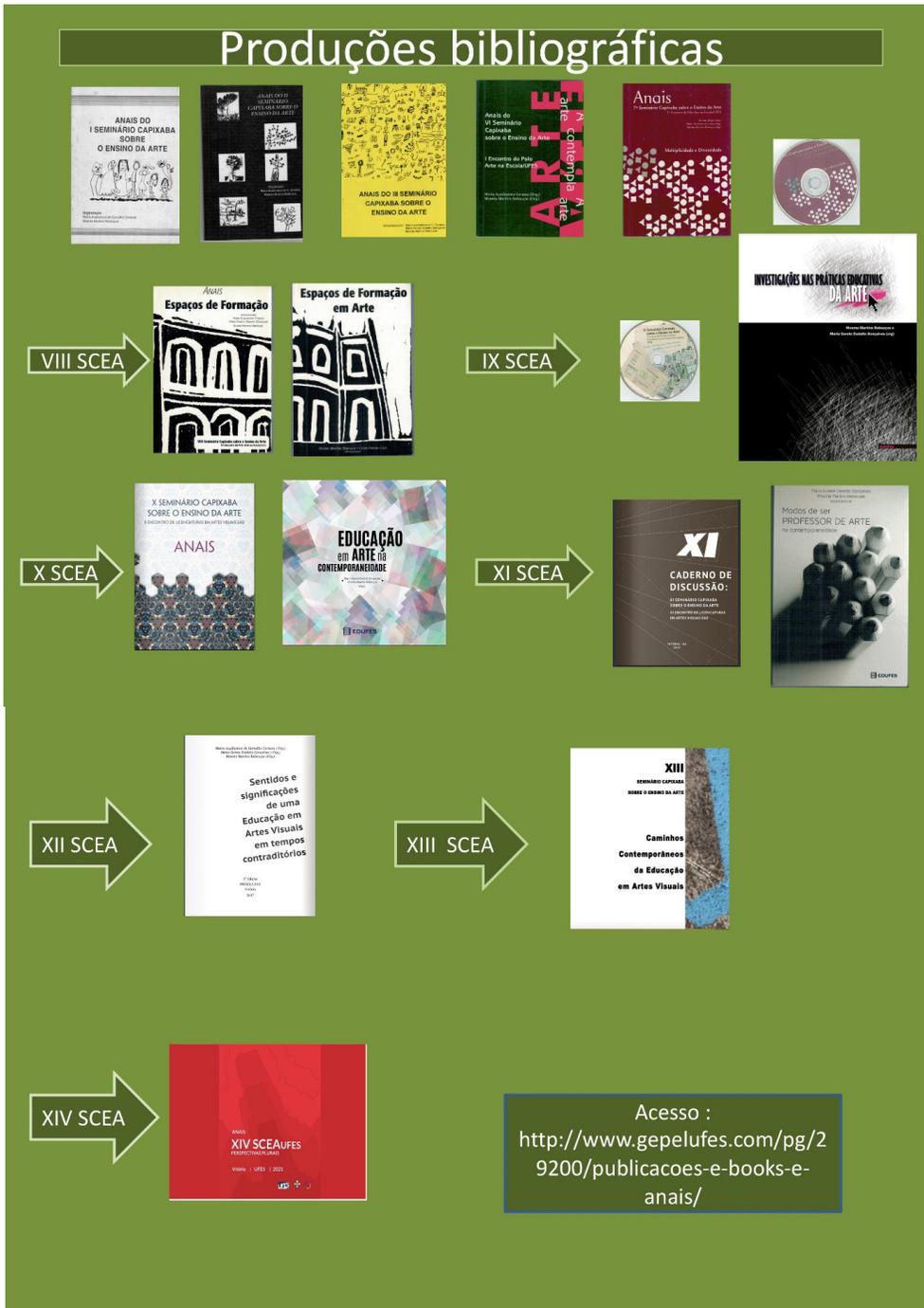


Figura 1. Composta pela produção bibliográfica

Acredito que a realização deste evento aponta a face de um desenho coletivo que congregou a cada ano a adesão de um número ascendente de professores, não somente participando dos debates desafiadores e provocativos dos palestrantes convidados, mas também inscrevendo as suas pesquisas e relatos de experiências, o que evidencia a tomada desse espaço por aqueles que, de alguma maneira, buscam qualificar sua intervenção educativa.

A primeira parte deste artigo foi dedicada a refazer os passos trilhados por um evento que teve início em 1993, e por este motivo testemunhou mudanças, tanto dos organizadores, como dos participantes (ouvintes e debatedores) e até das instituições. Num sobrevoo breve, e de posse de documentos gerados pelo evento em pauta, dediquei-me a informar o que considero relevante para que pesquisas futuras possam pousar em pontos de interesse, e explorar o material que aponto a existência e que é testemunha dos processos vividos por tantos profissionais da educação e da arte. A linha do tempo, os espaços ocupados, os temas e contextos/produções nortearam este sobrevoo.

Memórias de professores/as

Para que outras memórias se somem à que reuni aqui, neste breve sobrevoo, foi feito um convite para que 10(dez) participantes dos seminários compartilhassem o sentido, ou os sentidos deste evento em suas vidas pessoal e profissional. Embora, a escolha tenha sido aleatória, os critérios que as motivaram foram: ser professor/a da educação básica; participação com artigo e ou relato no evento; se era estudante, ter atuado como mediador no evento. Entre os participantes, 4 (quatro) são atualmente docentes do ensino superior e uma é professora da educação básica e do ensino superior.

O sentido que é mais reiterado entre os depoimentos é da dimensão sensível e afetiva, a possibilidade do “encontro”, num contato físico “o abraço” e nos compartilhamentos de afeto.

A professora Andrea Della Valentina⁷ atribui ao SCEA como “[...] aquele momento de encontro, de abraços...].” Momentos em que a relação entre sujeitos é afetada pelo outro, pelo “corpo do outro” num abraço. Este é um dos sentidos de uma relação educativa, o que assume o caráter do encontro, até físico, e nestas interações entre os sujeitos há um confronto entre modos de ser, entre estilos e modos de coexistência (LANDOWSKI, 2016). Nestes momentos do “encontro” nenhum dos sujeitos desempenha o papel, ou posição de “educador”, ou de “educando”. Não há, neste contexto posições diferenciadas, como daquele que é o “palestrante”, o “professor” e o “aprendiz”.

Ainda, no depoimento da Andrea, e nos demais, uma outra dimensão mencionada

⁷ Andrea Della Valentina possui Doutorado em Educação pela UFES, e é professora da Prefeitura Municipal de Vitória.

é a do “aprendizado”, da “formação”. Para estes o SCEA possibilitou mudanças de postura, marcadas por pequenas rupturas no tempo rotineiro e cotidiano, e na ampliação das ações quase que privadas, restritas ao espaço da sala de aula, para outros espaços e estas constituíram-se como de “escuta”.

[... de parar para aprender, através da escuta e da partilha; me incentivou a apresentar, inicialmente, através dos relatos de experiência, os projetos que eu executava em sala de aula; a partir dessa prática, me tornei uma professora mais atenta, e incentivada a ler mais e mais, me tornando uma pesquisadora, e principalmente, em continuar a estudar.

Ainda, na dimensão da formação, dois depoimentos informam que a primeira apresentação e publicação foi realizada no âmbito do seminário. Ressalto que na ocasião as duas eram professoras da educação básica, e seguiram um percurso acadêmico com muitas outras participações em eventos e publicações⁸.

Em uma das declarações, Fernanda Camargo retorna ao primeiro evento, para marcar as mudanças e o valor do evento em sua vida, e como esta “presença” acompanhou o seu próprio percurso docente.

Estive presente desde a primeira edição, há 30 anos atrás e lá recebi meu primeiro certificado de participação em evento (ainda impresso em folha chamex A4), que guardo até hoje em meu currículo físico. Hoje, passados todos esses anos, e de já ter sido ouvinte, apresentadora de experiência e artigos, chego ao lugar de coordenação do evento e de composição de uma mesa. Confesso que vivo um misto de alegria e senso de reponsabilidade em fazer parte da história consolidada que é o SCEA.

De fato, um dos objetivos do evento, desde o início foi o de: “proporcionar estudo, reflexão e análise da ação educativa”. Portanto, a atuação na formação pertence àquelas perspectivas previsíveis que um encontro deste porte pode esperar de seus participantes. Contudo, as relações educativas como as estabelecidas em uma sala de aula, num curso, ou num evento, são da ordem do imprevisível. Como argumenta Landowski (2016, p.3): “[...] no âmbito do ensino, é efetivamente a questão do sentido das práticas e, mais precisamente, do sentido das práticas interacionais que constitui o nó dos problemas sobre os quais somos convidados a nos interrogar.”

As relações advindas das diversas práticas educativas podem ser analisáveis, ao se considerar os regimes de interação que tem como base quatro princípios semióticos, tais como os de regularidade vs. de aleatoriedade, de intencionalidade vs. de sensibilidade

O que é previsto, ou desejável como os objetivos constantes em um programa, ou num projeto pertencem ao princípio da intencionalidade, entretanto o da

⁸ Maria Angélica Vago Soares e Fernanda Camargo ingressaram na carreira do ensino superior na UFES.

sensibilidade também se faz presente nos testemunhos que coletamos.

Estes princípios, estão relacionados aos regimes de sentido propostos por Landowski (2014): programação, assentimento, manipulação, ajustamento.

Ao considerar esta proposição, as relações educativas podem estar pautadas, a partir de um ponto de vista “humanista” (considera a existência de confiança e de persuasão), corresponde semioticamente à *manipulação*. Podem estar pautadas na *programação*, esta abrange desde o cotidiano que regula as escolas, ou outras instituições ao definir tempos, espaços, tal como horários de início e de duração das aulas, ou num evento das palestras, como também os programas tecnológicos que são utilizados, mesmo que *façam parecer ser* recursos de interatividade. Ou um terceiro regime, o de *ajustamento*. Neste a hierarquia entre os sujeitos, e o *dever-fazer*, cede ao campo do *querer* e da troca de posições, como a do educador e a do educando. Neste a relação educativa assume o caráter de encontro e de ajuste de modos de ser e de fazer, entre estilos de existência.

Como nos relatos descritos aqui, em que o “encontro” foi o mais importante dos sentidos, “o estar juntos, outra vez”. Acrescento, o depoimento da Ivana de Macedo Mattos: “Participar das edições do Seminário Capixaba de Arte sempre foi uma experiência enriquecedora, dialógica e sensível, impactando positivamente tanto na minha formação acadêmica, quanto na minha vida pessoal e profissional”.

A relação entre à escola, a docência e o seminário, são exemplificadas nos recortes dos quatro depoimentos, mas e para os alunos? Para José Henrique Rodrigues de Souza⁹, cuja primeira participação no SCEA foi quando era estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais-UFES, a relação inicial estabelecida foi entre uma experiência de pesquisa realizada na disciplina de estágio e a exposição dos processos e resultados para outros pares durante o XII SCEA. Os sentidos advindos desta experiência foram duradouros e ele, nos *faz-saber*, o quanto intenso foi.

Minha primeira participação efetiva foi durante o ano de 2017, ano em que realizamos uma exposição intitulada “Cartografias Sensíveis no Espaço Escolar”, onde apresentamos obras de arte que dialogaram com a experiência do estágio obrigatório no Ensino Fundamental. A exposição contou com a visita da pesquisadora Ana Mae Barbosa. E hoje, atuando como professor de artes do estado, olho em retrospecto para a discussões que vinham sendo debatidas desde então e que figuram a minha prática docente.

Dois aspectos ressaltam deste relato, o da duratividade e da intensidade da experiência, ou seja, perdura em sua prática docente e o quanto, para ele foi significativa a presença da pesquisadora e referência na área da Educação da

⁹ José Henrique Rodrigues de Souza em 2017 era estudante, mas atualmente é professor da SEDU-Secretaria de Educação do estado do Espírito Santo.

Arte, da professora Ana Mae Barbosa na exposição realizada durante o seminário. Novamente, a questão da confiança, da crença “no outro”, como baliza para a sua prática docente, como um marco temporal de docência para o então estudante. E a possibilidade da troca, do estar junto, de naquele momento coexistir num mesmo espaço/ tempo harmônico, entre parceiros.

Para concluir esta segunda parte constituída das memórias de professores/as, o relato de Conrado Leal, que em 2013 no X SCEA era estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais-UFES, atuou como mediador, e atualmente é professor de Artes da Prefeitura Municipal de Vitória.

O Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte é sobre compartilhamentos de ideais em sala de aula, é saber que não estamos só nesse mundo incrível da Educação, serei sempre grato por todo aprendizado adquirido no seminário, ser professor de arte é maravilhoso.

Encontro com a docência, encontro com os pares e o prazer em ser professor de Artes. O deslumbramento com a carreira docente persiste, e é renovado nos encontros, no compartilhar com os outros o que é “ser professor de Artes”. Landowski (2005, p.93) trata da aprendizagem como um processo estésico de ajuste de sensibilidades dos elementos com os quais o sujeito interage, quer se trate de obras de arte, de outros sujeitos, e suponho, de uma prática sensível docente. Me parece que o aprendizado em ser professor, não se separa do sentir. Neste aspecto as relações educativas não são distanciadas e objetivas, tais como as que separam sujeito de objeto, mas estão abertas para perceber as qualidades sensíveis de seu entorno.

Concluo esta segunda parte, de memórias de professores/as com uma reflexão sobre como os seminários, mesmo com tanta diversidade temática, e de metas a cumprir conseguiu, o mais “belo” propósito, o de estar presente na vida de tantas pessoas, e ser esta presença “afetiva” e, ao mesmo tempo “formativa”. Creio ser esta a identidade do SCEA, congregar afetivamente para que juntos possamos tecer relações educativas.

Referências

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CORASSA, Maria Auxiliadora e REBOUÇAS, Moema Martins (Org). **Anais do I Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo/Pró-Reitoria de Extensão, 1993.

FAEB - Federação de Arte Educadores do Brasil. Disponível em: <https://faeb.com.br/historico-confaebs/>. Acesso: em 6out.2023.

GEPEL - Grupo de Pesquisa de Processos Educativos da Arte. Disponível em: <http://www.gepelufes.com/pg/27660/o-grupo/>. Acesso: em 6 out.2023.

LANDOWSKI, Eric. Para uma semiótica sensível. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v.30.2, 93-106, jul/dez.2005.

LANDOWSKI, Eric. Regimes de sentido e formas de educação. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 7, n. 2, jul/dez. 2016.

Moema Martins Rebouças

Pós-Doutora pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto(2013), Doutora em Comunicação e Semiótica(PUC/SP). Participa do grupo de pesquisa do Centro de Pesquisas Sociosemióticas, CPS- das instituições PUC/SP, USP e CNRS de Paris. Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo. Integrou o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade no núcleo de Educação Artística, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto(2013 a 2021). É líder do grupo de pesquisa GEPEL/CNPq. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (2012 a 2019).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4414451806305375>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4276-4853>